



Defesa segundo a sua amplitude conceitual



28 de maio de 2024



OBJETIVO

Apresentar referenciais teóricos e contextualizados sobre o conceito Defesa e sua amplitude.



ROTEIRO



- 1. Aspectos introdutórios**
- 2. Defesa como área do conhecimento**
- 3. O conceito Defesa**
- 4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos**
- 5. A contextualização para o caso brasileiro**
- 6. Considerações finais**



ROTEIRO



- 1. Aspectos introdutórios**
2. Defesa como área do conhecimento
3. O conceito Defesa
4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos
5. A contextualização para o caso brasileiro
6. Considerações finais



Aspectos introdutórios



“[...] igitur qui desiderato pacem, praeparet bellum”.

“[...] assim, quem deseja a paz, que prepare a guerra”.

Epitoma Rei Militaris, Vegetius Renatus (séc. IV).

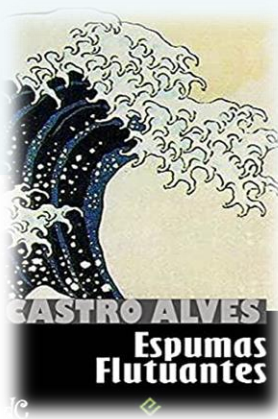




Aspectos introdutórios



“Canto nest’hora, como o bardo antigo / Das priscas eras, que bem longe vão, / O grande nada dos heróis, que dormem / Do vasto pampa no funéreo chão... / Duas grandezas neste instante cruzam-se / Duas grandezas hoje aqui se abraçam! ... / **Uma – é um livro laureado em luzes... / Outra – uma espada, onde os lauréis se enlaçam. / Nem cora o livro de ombrear co'o sabre / Nem cora o sabre de chamá-lo irmão** / Quando em loureiros se biparte o gládio / Do vasto pampa no funéreo chão. E foram grandes teus heróis, ó pátria, / – Mulher fecunda, que não cria escravos –, Que ao trom da guerra soluçaste aos filhos: Parti – soldados, mas voltei-me [voltai-me] – bravos!”



Castro Alves, Espumas Flutuantes (1870).



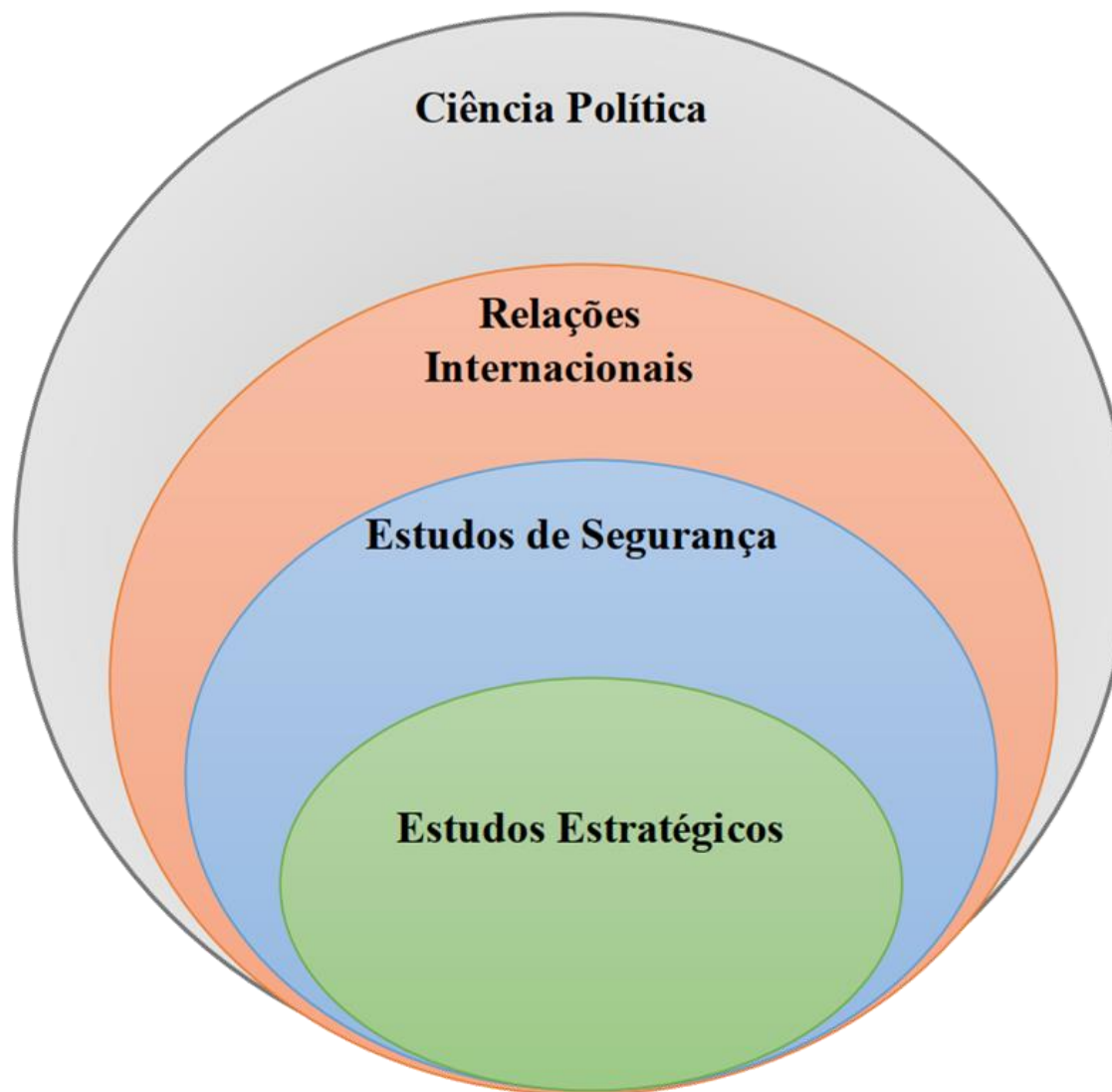
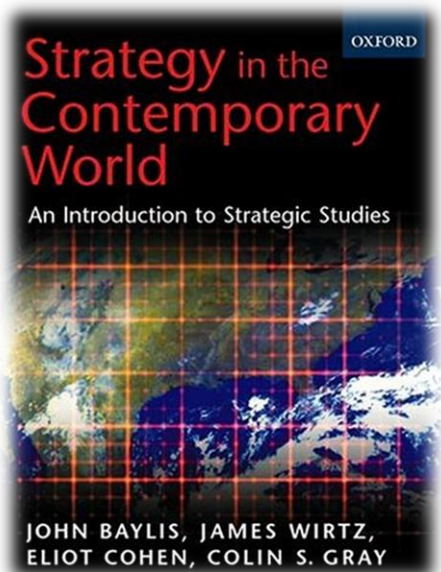
ROTEIRO



1. Aspectos introdutórios
- 2. Defesa como área do conhecimento**
3. O conceito Defesa
4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos
5. A contextualização para o caso brasileiro
6. Considerações finais



Defesa como área do conhecimento



Fonte: Baylis et al (2010, p. 12).



Defesa como área do conhecimento

Ótica do Prof. Eurico de Lima Figueiredo – UFF





Defesa como área do conhecimento



Segurança Internacional *vis a vis* Ciência Política e Relações Internacionais

Ameaças e novas ameaças Cenários regionais de Segurança e Defesa Cerceamento tecnológico em Defesa e Segurança Contrabando de armas Cultura Estratégica Direito Humanitário Direito Internacional dos Conflitos Armados Economia Estudos Estratégicos e Relações Internacionais	Geoestratégia Geopolítica Guerra (*) Mercenários e empresas militares privadas Missões de Paz Mobilização Narcotráfico Novas conflitualidades Operações de paz	Organizações internacionais e regionais de Segurança e Defesa Pirataria Política dos Estudos Estratégicos Políticas de Segurança Internacional Segurança Internacional Teoria e Análise dos Assuntos de Segurança Teoria Política dos Estudos Estratégicos (viés “Segurança”) Terrorismo e Contraterrorismo (**)
---	--	--

(*) Guerra Assimétrica, Cibernética, Guerras de diferentes gerações, em diferentes dimensões, Guerra Civil, Espacial, Interestatal, de Guerrilha, Irregular, Marítima, Nuclear, Psicológica, Submarina, Terrestre e Jogos de Guerra.

(**) Terrorismo Ambiental, Biológico, Cibernético e Nuclear.



Defesa como área do conhecimento



Estudos Estratégicos ou de Defesa *vis a vis* Ciência Política e Relações Internacionais

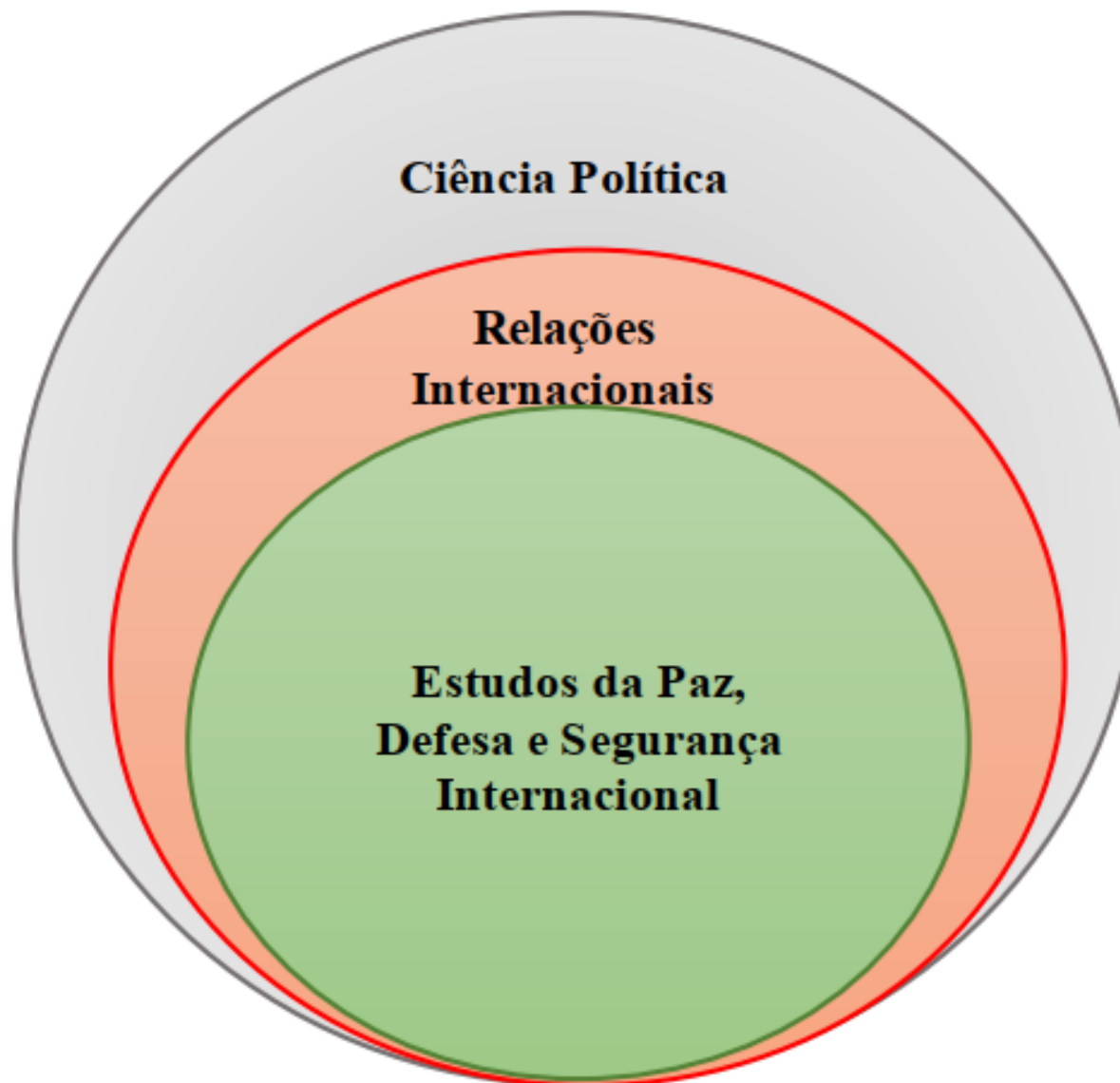
Ameaças (novas e tradicionais)	Economia de Defesa	Pesquisa e Desenvolvimento voltados para Indústria de Defesa
Antropologia Militar	Educação e Ensino Militares	Planejamento Estratégico
Aprestamento Militar	Estratégia Nacional de Defesa	Polemologia (*)
Aquisição de material militar	Estratégias Militares	Políticas de Defesa
Atividades subsidiárias das Forças Armadas	Estudos Aeroespaciais	Psicologia Militar
Cerceamento tecnológico militar	Estudos Marítimos	Recrutamento nas Forças Armadas
Ciência, Tecnologia e Inovação para fins militares	Forças Armadas e Sociedade	Relação militares <i>versus</i> militares
Ciências Militares	Gênero e Forças Armadas	Revolução Civil
Cultura de Defesa	História Militar	Revolução nos assuntos militares
Cultura Estratégica	Indústria da Defesa	Segurança Nacional (relacionada à Segurança Internacional)
Cultura Militar	Infraestrutura de Defesa	Segurança Pública (relacionada à Segurança Nacional)
Defesa Civil	Instituições e Organizações Militares	Serviço Social Militar
Defesa Nacional	Inteligência	Sistemas de comando, controle, comunicações, computação e inteligência
Diplomacia Militar	Logística Militar	Sociologia Militar
Dissuasão	Mobilização Nacional	Teoria e análise dos assuntos de Defesa
Doutrina Militar	Pensamento Estratégico	Teoria Política dos Estudos Estratégicos (viés “Defesa”)

(*) Estudo da guerra.



Defesa como área do conhecimento

Ótica do Prof. Héctor Saint-Pierre – UNESP





Defesa como área do conhecimento

– CNPq –





Defesa como área do conhecimento

– CAPES –



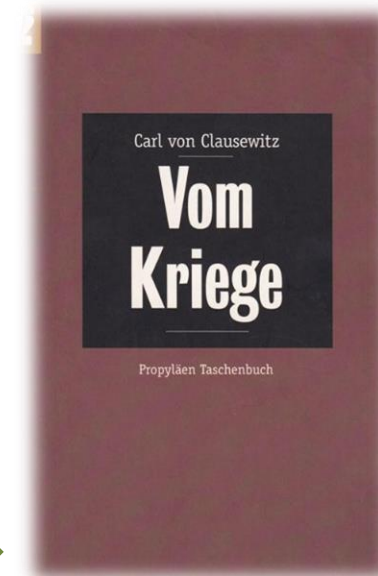


Defesa como área do conhecimento

Resumo da ópera...



**Guerra
subordinada à
Política**



CARL VON CLAUSEWITZ

DA GUERRA

Tradução para o inglês
MICHAEL HOWARD e PETER PARET

Tradução do inglês para o português
CMG (RRm) Luiz Carlos Nascimento e Silva do Valle

Ensaio Introdutório por PETER PARET,
MICHAEL HOWARD e BERNARD BRODIE
com um Comentário de BERNARD BRODIE



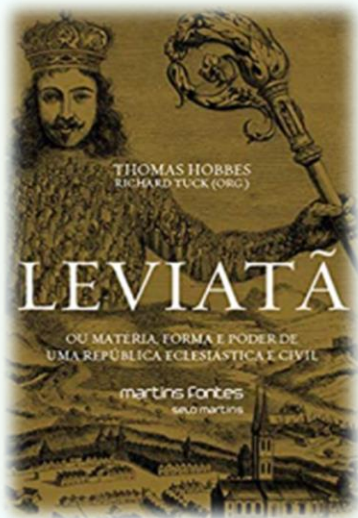
ROTEIRO



1. Aspectos introdutórios
2. Defesa como área do conhecimento
- 3. O conceito Defesa**
4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos
5. A contextualização para o caso brasileiro
6. Considerações finais



O conceito Defesa



“Na correta definição de nomes reside o primeiro uso da linguagem, o qual consiste na aquisição de ciência; e na incorreta definição, ou na ausência de definições, reside o primeiro abuso, da qual resultam doutrinas falsas e destituídas de sentido”.

Thomas Hobbes.



O conceito Defesa

“[...] os conceitos, enquanto ferramentas epistêmicas, têm a função de iluminar partes delimitadas da realidade complexa e de mostrar relações causais entre os elementos dessas partes e a dinâmica entre elas na composição do fenômeno”.

Hector Saint-Pierre.



O conceito Defesa



Retórica oficial brasileira

“[...] o conjunto de **medidas e ações** do Estado, **com ênfase no campo militar**, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra **ameaças preponderantemente externas**, potenciais ou manifestas”.



Política Nacional de Defesa.



O conceito Defesa



Retórica oficial da República Portuguesa

“[...] 2. A defesa nacional tem por objectivos garantir, no respeito da ordem constitucional, das instituições democráticas e das convenções internacionais, a independência nacional, a integridade do território e a liberdade e a segurança das populações **contra qualquer agressão ou ameaça externas”.**



Constituição da República Portuguesa (Art. 273) .



O conceito Defesa

Retórica oficial do Chile



“Fundamentalmente, o conceito de Defesa está relacionado **à ação do Estado** para manter a independência política do país e sua integridade territorial, bem como proteger sua população contra o uso da força ou a ameaça do uso da força **por parte de atores internacionais**. Considera o conjunto de meios materiais, humanos e morais que uma nação pode opor às ameaças de um adversário contra tais bens e seus interesses. Sua finalidade é contribuir para o alcance de uma condição de **segurança externa** tal que o país possa **alcançar seus objetivos livres de interferência externa**.”



Libro de la Defensa Nacional (2017, p. 96).



O conceito Defesa



Retórica oficial do Reino da Espanha

“A Política de Defesa tem por finalidade a proteção do conjunto da sociedade espanhola, de sua constituição, dos valores superiores, princípios e instituições nela consagrados, do Estado social e democrático de direito, do pleno exercício dos direitos e liberdades e da garantia, independência e integridade territorial da Espanha. Além disso, tem por objetivo contribuir para a preservação da paz e segurança internacionais, na forma dos compromissos firmados pelo Reino da Espanha”.



Ballesteros (2016, p. 54).



O conceito Defesa



Ótica do Prof. Eurico de Lima Figueiredo – UFF

[...] a natureza ontológica e epistêmica dos Estudos Estratégicos é política. Seu “ser” mais íntimo e profundo é político; sua episteme, também. É a partir da angulação política que os conhecimentos referentes ao seu objeto, o “complexo Defesa Nacional e Segurança Internacional”, são colhidos e integrados, ganhando substância conceitual.

O autor, baseado em escritos do Prof. Eurico de Lima Figueiredo.



O conceito Defesa

Ótica do Prof. Eurico de Lima Figueiredo – UFF



A Defesa é própria dos Estados mais poderosos. Trata-se de algo “**objetivo, exterior, coercitivo** às suas próprias vontades: há de se proteger o muito que se tem”. Essa visão de direcionamento “**para fora**” do conceito de Defesa Nacional faz com que “**o nacional**” seja alargado e situe no “**internacional**”.

O autor, baseado em escritos do Prof. Eurico de Lima Figueiredo.



O conceito Defesa

Ótica do Prof. Héctor Saint-Pierre – UNESP



“A ontologia do objeto dos Estudos de Defesa é **externa**, sua referência é o outro, o **xenos**, o **estrangeiro**. A Defesa tem como escopo principal a proteção do Estado contra **atores exógenos**. [...] a Defesa Nacional **não é construída somente pelos militares**, mas por **toda a sociedade**, num esforço concentrado e sinérgico”.

O autor, baseado em escritos do Prof. Héctor Saint-Pierre.



O conceito Defesa

Resumo da ópera...



1. **Defesa é ação**, não é sensação...
2. Atividade predominantemente voltada para **cenários externos...**
3. Não é tema afeto **somente ao Ministério da Defesa** e às **Forças Armadas...**



O conceito Defesa

Resumo da ópera...

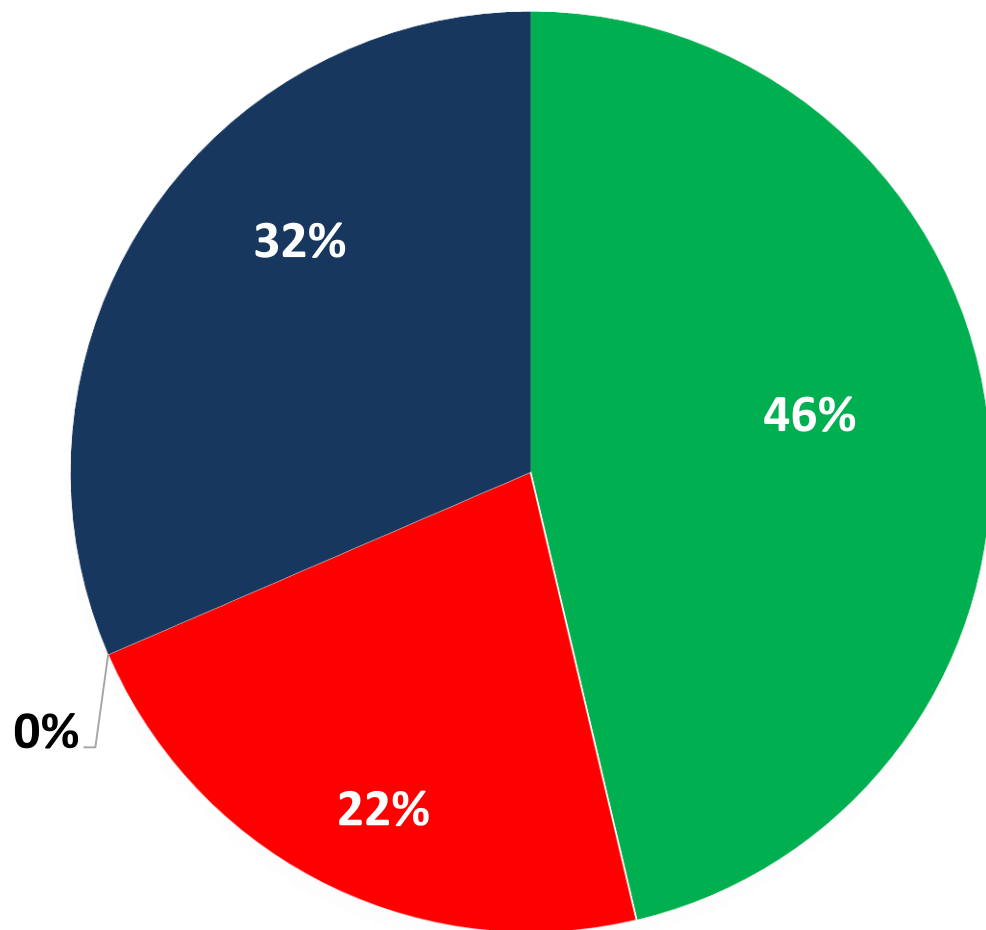


- 1. O Ministério da Defesa e as Forças Armadas brasileiras são dedicados totalmente à defesa e proteção do Estado.**
- 2. As demais Pastas, todas as capacidades nacionais, Academia, iniciativa privada possuem responsabilidade com a Defesa do país.**

O autor, baseado em escritos do Prof. Héctor Saint-Pierre.



Sobre o tema DEFESA, o Sr(a). avalia que é:



a. O conjunto de atitudes, medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças

b. Um assunto afeto a todas as capacidades nacionais.

c. Uma atividade de características preponderantemente cinéticas.

d. Todas as afirmativas são pertinentes.



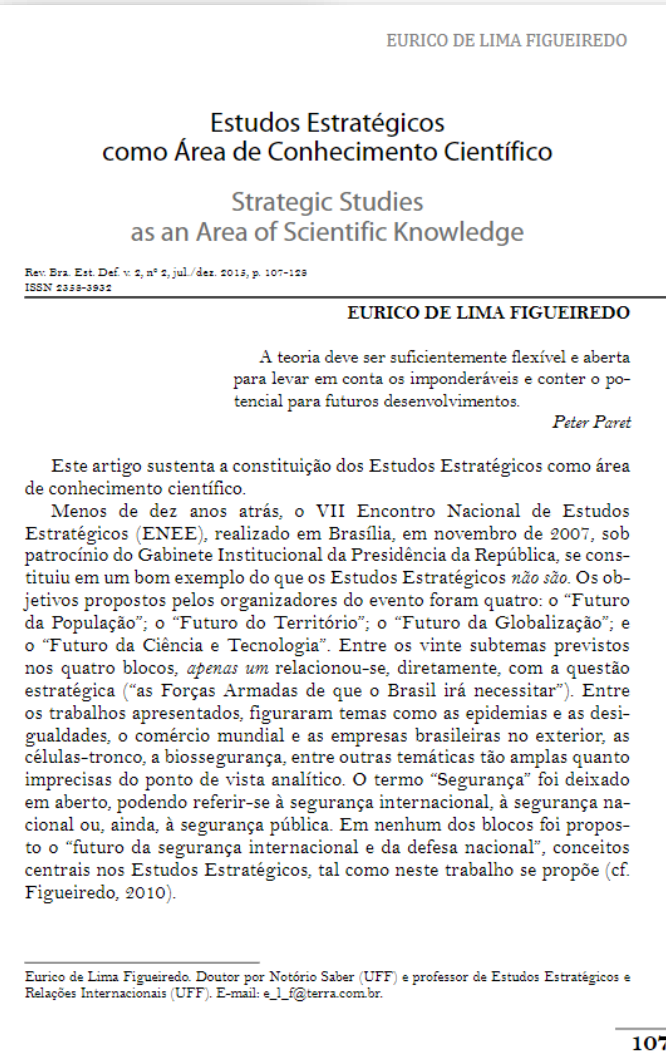
ROTEIRO



1. Aspectos introdutórios
2. Defesa como área do conhecimento
3. O conceito Defesa
- 4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos**
5. A contextualização para o caso brasileiro
6. Considerações finais



Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos



Este artigo sustenta a constituição dos Estudos Estratégicos como área de conhecimento científico.

Menos de dez anos atrás, o VII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos (ENEE), realizado em Brasília, em novembro de 2007, sob patrocínio do Gabinete Institucional da Presidência da República, se constituiu em um bom exemplo do que os Estudos Estratégicos *não são*. Os objetivos propostos pelos organizadores do evento foram quatro: o “Futuro da População”; o “Futuro do Território”; o “Futuro da Globalização”; e o “Futuro da Ciência e Tecnologia”. Entre os vinte subtemas previstos nos quatro blocos, *apenas um* relacionou-se, diretamente, com a questão estratégica (“as Forças Armadas de que o Brasil irá necessitar”). Entre os trabalhos apresentados, figuraram temas como as epidemias e as desigualdades, o comércio mundial e as empresas brasileiras no exterior, as células-tronco, a biossegurança, entre outras temáticas tão amplas quanto imprecisas do ponto de vista analítico. O termo “Segurança” foi deixado em aberto, podendo referir-se à segurança internacional, à segurança nacional ou, ainda, à segurança pública. Em nenhum dos blocos foi proposto o “futuro da segurança internacional e da defesa nacional”, conceitos centrais nos Estudos Estratégicos, tal como neste trabalho se propõe (cf. Figueiredo, 2010).

Eurico de Lima Figueiredo. Doutor por Notório Saber (UFF) e professor de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais (UFF). E-mail: e_l_f@terra.com.br.



Amplitude conceitual da Defesa



– referencial teórico cronológico de Correia (2018) –

Viés conceitual

Tradicional

Também visto como
da Defesa Nacional

MANUAL DE GEOPOLÍTICA
E GEOESTRATÉGIA
PEDRO DE PEZARAT
CORREIA

70

itar, com destinação dos instrumentos
ças externas.

Alargado

Considerado com
coordenação inte
militar.

amplia o tradicional e contempla a
idas na Defesa Nacional, dentre elas a

Integrado

A mera coordena
processo sistêmico

na integração delas, resultando em
o Estado voltados à Defesa Nacional.

Securitista *

Tende a ultrapassar
então, deixa de se
perfil instrumental
ao viés tradicional

passar ao da Segurança Nacional. Esta,
ca e sensível, passando de condição ao
Defesa Nacional a qual retornaria, então,





Amplitude conceitual da Defesa

– referencial teórico de espectro: Figueiredo (2015) –



Viés conceitual

Características

Restrito

- Demonstração de força e **exibição** do **poderio militar**.
- Emprego da **diplomacia** respaldada pela força das **armas**.
- Foco na **manutenção da paz**.
- **Capacidade dissuasória** e poder de resistir às agressões.
- Potencial de almejar **posição destacada** no **sistema internacional**.

Amplo

- **Radicação** nos **limites territoriais** da sociedade.
- **Estágios pouco relevantes** de **maturidade política**, de **desenvolvimento** socioeconômico e de domínio **científico-tecnológico**.
- Posição **geopolítica** de **menor relevo**, **carentes** de **recursos naturais**, composição **demográfica desfavorável** à capacidade de mobilização interna e que **não disponha** de **cultura de Defesa**.





ROTEIRO



1. Aspectos introdutórios
2. Defesa como área do conhecimento
3. O conceito Defesa
4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos
- 5. A contextualização para o caso brasileiro**
6. Considerações finais



A contextualização para o caso brasileiro

– segundo o referencial teórico de espectro –



Viés conceitual restrito ou *strito sensu*

Quesitos

Contextualização

Sim

Não

1. Demonstração de força e exibição do poderio militar.

2. Emprego da diplomacia respaldada pela força das armas.

3. Foco na manutenção da paz.

4. Capacidade dissuasória e poder de resistir às agressões.

5. Potencial de almejar posição destacada no sistema internacional.

Resultados



A contextualização para o caso brasileiro

– segundo o referencial teórico de espectro –



Viés conceitual amplo ou *lato sensu*

Quesitos

Contextualização

Sim

Não

1. Radicação nos limites territoriais da sociedade.



2. Estágio de maturidade política baixo.



3. Estágio de desenvolvimento social desfavorável.



4. Estágio de desenvolvimento econômico desfavorável.



5. Baixo domínio científico-tecnológico.



6. Posicionamento geopolítico desfavorável.





A contextualização para o caso brasileiro

– segundo o referencial teórico de espectro –



Viés conceitual amplo ou *lato sensu*

Quesitos

Contextualização

Sim

Não

7. Baixa disponibilidade de recursos naturais.



8. Condições demográficas desfavoráveis



9. Baixa capacidade de mobilização interna.



10. Níveis pouco significativos de Cultura de Defesa.



Resultados



A contextualização para o caso brasileiro



Resumo da ópera...

1. Avaliação próxima da retórica oficial brasileira: direcionada às “**ameaças preponderantemente externas**”, “**para fora**”.
2. **Contrasta** com os diplomas legais vigentes...



A contextualização para o caso brasileiro



Resumo da ópera...

Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à **defesa da Pátria**, à **garantia dos poderes constitucionais** e, por iniciativa de qualquer destes, da **lei e da ordem**.

§ 1º **Lei complementar** estabelecerá as normas gerais a serem adotadas na **organização**, no **preparo** e no **emprego** das **Forças Armadas**.



A contextualização para o caso brasileiro



Resumo da ópera...

**CF/88 e as LC
nº 97/1999,
117/2004 e
136/2010.**

Atribuição	Descrição
Principal	Defesa da Pátria
	Garantia dos Poderes Constitucionais
	Garantia da Lei e da Ordem
Subsidiária Geral	Participação em operações de paz
	Cooperação com o desenvolvimento nacional e as ações da Defesa Civil
	Participação em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social
	Atuar de forma complementar, preservadas as competências exclusivas da polícia judiciária, por meio de medidas preventivas e repressivas na “faixa de fronteira” ⁶ , no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, propriedade ou destino, contra os delitos fronteiriços e ambientais, executando, dentre outras ações: patrulhas; revistas de pessoas, veículos, embarcações e aeronaves; e prisões em flagrante delito.





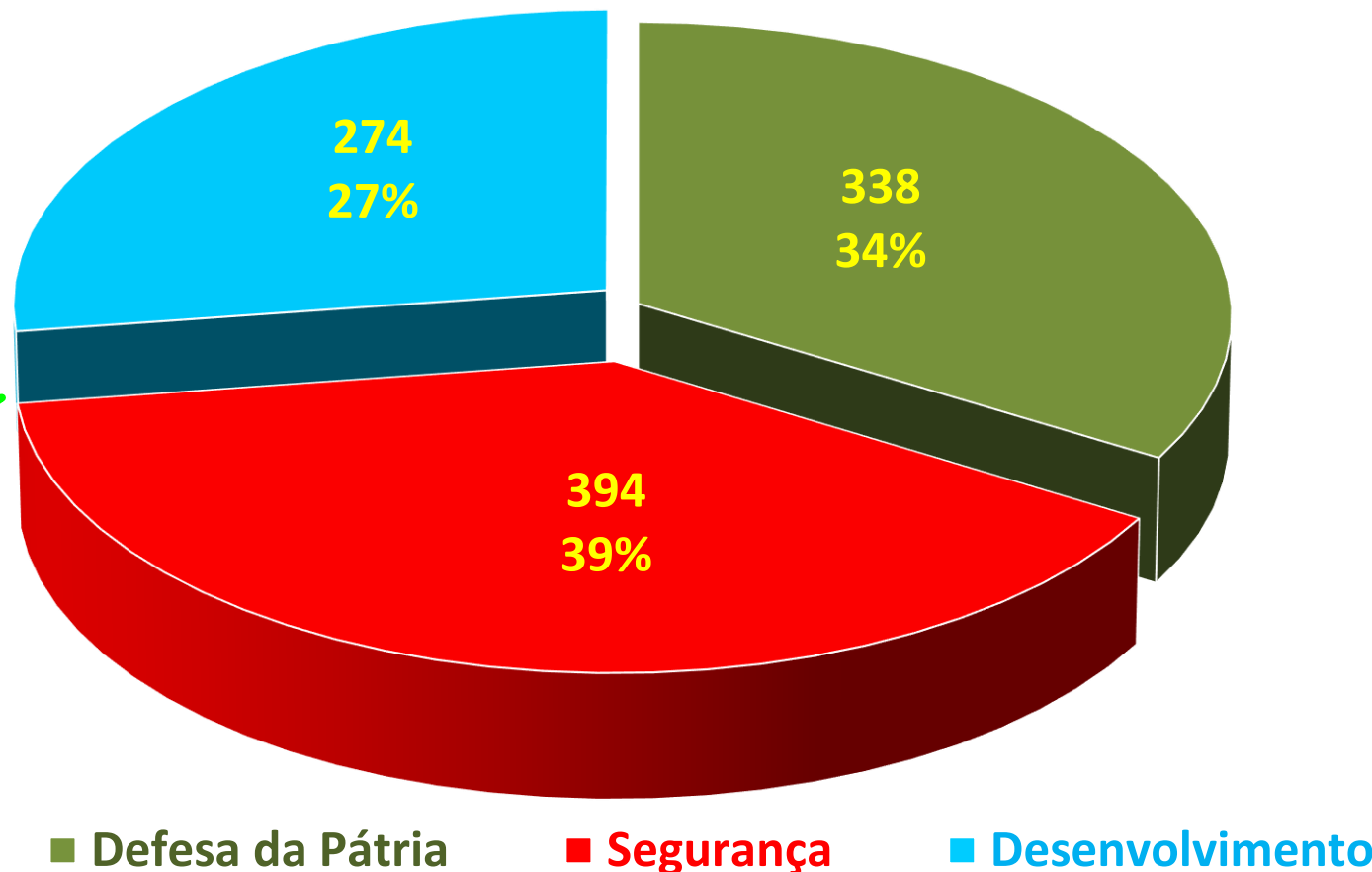
A contextualização para o caso brasileiro



Resumo da ópera...

De 1006 atividades realizadas pelas Forças Armadas desde 1999 até 2020...

668
Das atividades
(66,41%)
não
caracterizam
a Defesa da Pátria





ROTEIRO



1. Aspectos introdutórios
2. Defesa como área do conhecimento
3. O conceito Defesa
4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos
5. A contextualização para o caso brasileiro
- 6. Considerações finais**



Considerações finais

Reflexões

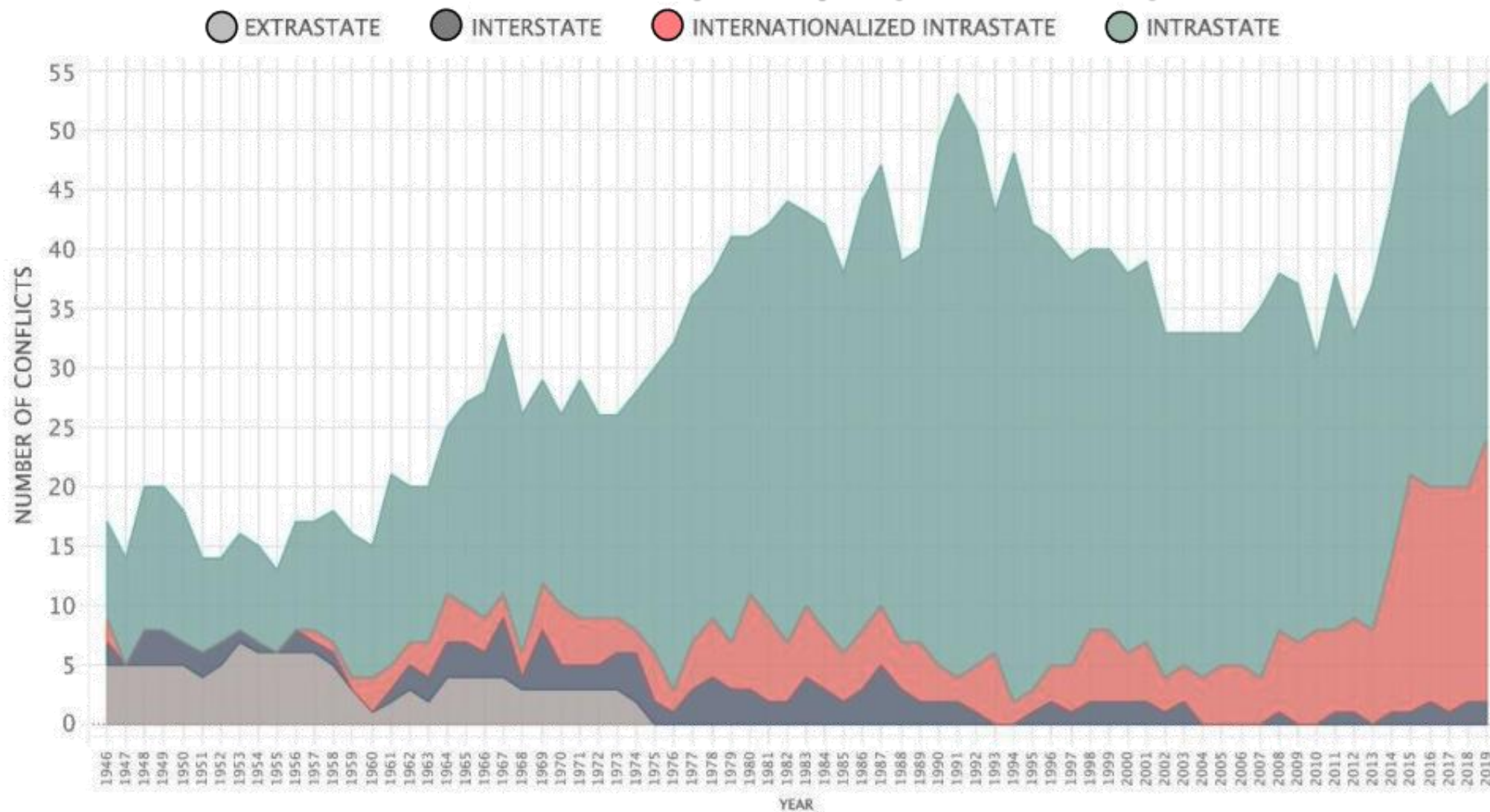
“A soberania é a alma do Estado, e uma vez separada do corpo, os membros deixam de receber dela seu movimento. O fim da obediência é a proteção, e seja onde for que um homem a veja, quer em sua própria espada quer na de um outro, a natureza manda que a ela obedeça e se esforce por conservá-la”.

Hobbes, 2008, Cap. XXI.



Considerações finais

Conflitos armados por tipo (1946-2019)



Fonte: Uppsala Conflict Data Program Uppsala Universitet, Suécia.



Considerações finais

Reflexões

“É comum nos países democráticos censurar os gastos com armamentos ante as exigências do serviço social. Existe uma tendência a esquecer de que o mais importante serviço social que um governo pode prestar a seu povo é mantê-lo com vida e liberdade.”

Marechal Ar (Sir) John Slessor.



X



Paul Samuelson (Nobel de Economia em 1970)



Considerações finais



Vitral de Júpiter



Força onipotente, subjugando aqueles que desafiam sua ira, lançando sobre eles seus raios fulminantes.



MUITO OBRIGADO!



Ricardo Rodrigues Freire

Escola Superior de Guerra

Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias (CEECE)

Fortaleza de São João, Av. João Luiz Alves, s/nº, Urca

Rio de Janeiro (RJ) / CEP: 22.291-090

+ 55 (21) 3545-9916

ID Lattes: 5538698320021282 - <https://orcid.org/0000-0003-1089-6130>